

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição, e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

VIDA DOS TRIBUNAES

Uma reivindicação de liberdades

Implantada a Republica, a todos os bons portuguezes assiste o direito de lembrar aos poderes constituidos as faltas e erros opressores da liberdade, quer essas faltas e erros existam nos costumes do povo, quer nas leis que regulam os direitos e deveres dos cidadãos.

Houve na monarchia alguns ministros liberaes que, precisamente por serem liberaes, viram desprezadas as suas propostas de lei, triunfando ao lado dessas propostas a reacção mais faciosa e depressiva. Nunca, durante a longevidade desse nefasto regime, se conseguiram as liberdades que são próprias da razão do homem. Nunca!

O dr. Francisco de Medeiros, que foi ministro da justiça nos tempos da monarchia, apresentou ao parlamento varias medidas atinentes á concessão de liberdades. Uma dessas medidas consignava o principio de que o interrogatorio dos reus seria feito de dia, sem ameaças nem rodeios enganosos ou sugestões pífidas, e sempre na presença de duas testemunhas que soubessem ler e escrever.

Nunca o illustre titular da pasta da justiça viu satisfeitos os seus desejos.

Mas logo a Republica, nas suas primeiras leis, afirmou que o interrogatorio seria sempre feito na presença de advogado escolhido pelo reu.

E' tudo? Não é. E cremos que é muito pouco.

Se o interrogatorio dos reus é um assunto grave e melindroso, não é menos grave e melindroso o interrogatorio das testemunhas, porque a estas se deve principalmente e nestas se baseia o veredito dos juizes.

E' das testemunhas que em geral depende o bom ou mau resultado das causas. Ora, sabido que o participante dum crime tem o maximo interesse na condenação do reu, claro está que procura, até onde lhe for possível, nomear testemunhas que façam prova conveniente para essa mesma condenação. O participante não se limita, a maior parte das vezes, a narrar os fatos com a verdade que sempre deviam ter. Em regra, o seu estado de exaltação, a ira de momento, quando por ventura não haja velhas razões, e a má índole que por fatalidade se encontra no maior numero das pessoas que vão participar crimes em juizo, — tudo isto impera na consciencia do participante e faz com que ele deturpe o sentido das coisas. O ofendido não se dispõe a requerer e exigir serenamente a reparação criminal das ofensas que lhe causaram. Quer mais: o que pretende é que o ofensor tenha um castigo severo, que seja aterrado pela acção da justiça, que recaiam sobre ele a pena maxima e o estigma do povo. E então, ao mesmo tempo que falseia a verdade na exposição dos fatos, procura saber quaes as pessoas que lhe convêm, as que são inimigas

do ofensor, as que repudiam o sentimento de dignidade, as que mercadejam com a sua consciencia e vão mercenariamente jurar falso a um tribunal; e são estas, se as conseguir, o que alias é facil, as primeiras testemunhas que ele nomeia.

Chegada a inquirição, diz cada uma o que lhe ditam os seus maus instintos, reproduz cada uma o que todos entre si combinaram; e se alguém discordar, se alguma testemunha, presando acima de tudo a sua dignidade, for ali dizer a pura expressão da verdade, logo o juiz a ameaça, e não raro sucede que a testemunhas nestas condições os juizes as mandam encarcerar, depois de levantados os respectivos autos!

Ha juizes que partem sempre do principio de que os reus, por serem reus, são fatalmente criminosos, e de que as testemunhas que não depõem contra eles são positivamente falsarias. E esses juizes, que afinal possuem tão maus instintos como as testemunhas da sua feição, cometem execranda abusos, chegando ás vezes, como nós proprios já observamos, as desprestigiar as testemunhas favoraveis aos reus, a cuspir-lhes á cara os maiores insultos, a manda-las autoar e a fazê-las meter nas prisões! E tudo isto só porque elas dizem a verdade!

Demais, sabe-se que é depressivo da dignidade humana isolar os reus da accusação que lhes fazem; que é aberrante e absona dos bons principios da moral e da justiça haver um tribunal onde se formem tristes e pesadas accusações contra um homem e ao lado desse tribunal uma cadeia infamante, uma sordida bastilha, onde se detenham os accusados, sem poderem de modo algum pronunciar-se contra os perjurios e falsos enredos que urdem na sua ausencia, a dentro das paredes sombrias e inquisitorias do gabinete dum magistrado.

Além disso, não repugna admitir que os juizes e escrivães estejam interessados em agradar aos participantes, sendo isto razão ponderavel para que não corram com acerto e lealdade os interrogatorios dos magistrados ou se não escrevam com religiosa obediencia os depoimentos das testemunhas.

Não raro sucede haver uma testemunha ou outra que, na audiencia da discussão da causa, não confirme as suas afirmações do corpo de delicto indirecto, alegando mesmo que *«taes coisas não disseram»*, o que nós proprios já tivemos occasião de observar com duas testemunhas do mesmo julgamento.

Pode objectar-se que os depoimentos, antes de assinados, são lidos pelo escrivão ás testemunhas e que as testemunhas tem a faculdade de fazer quaesquer alterações ao que houverem deposto; que nestas condições não pode duvidar-se de que os depoimentos nos corpos de delicto são irrefutavelmente verda-

deiros. Mas certo é que não procede a objecção, porquanto nem as testemunhas, em regra, possuem intelligencia bastante para compreender com uma simples leitura, que pode ser rapida, o que se encontra escrito, nem mesmo nos custa presumir a possibilidade de que um escrivão ou outro finja ler ás testemunhas o que elas realmente disseram e que seja afinal coisa bem diferente do que fica lavrado nos autos.

Por outro lado, o depoimento da testemunha depende muitas vezes do modo por que é feita a inquirição. Nem será temeridade afirmar que dois interrogatorios, cada um por sua vez, arrancam, se por ventura assim quizerem, depoimentos contradictorios á mesma testemunha, quando ela seja inculta ou excessivamente nervosa. E tambem se não ignora que ás perguntas dos magistrados diferem conforme os seus desejos e os seus humores. Acresce que muitas vezes as testemunhas, tendo pouca presença de espirito, fixam apenas a sua ideia naquilo que hão de dizer ou que já disseram, abstraindo de tudo, para unicamente pensarem no fato material ou no engenho estudado das suas declarações. Lá dentro, falam umas vezes destituídas de toda a consciencia, outras vezes agarradas ao proposito de dizer o que lhes ensinaram ou que elas proprias conceberam, e outras, ainda varadas de receio pelos insultos e ameaças dos juizes.

Testemunhas ha que, se depois de terem deposto lhes perguntarem cá fóra quantas pessoas estavam presentes á inquirição, qual era o aspeto da sala e outras coisas taes, não sabem responder, porque de nada se recordam. E a isso as leva a inconsciencia, a indignidade ou o receio.

Posto isto e já que os accusados não devem, no seu destino criminal, estar sujeitos a contingencias desta natureza, convém que haja um principio liberal que entre nas leis da Republica e o proteja.

E' util, é mesmo indispensavel que o interrogatorio dos reus seja feito em harmonia com as leis da Republica; mas, a bem da moralidade e da justiça, é igualmente necessario e indispensavel: 1.º — que as testemunhas, no processo preparatorio, por crime de qualquer natureza ou gravidade, sejam interrogados exclusivamente pelo juiz, podendo o reu fazer-se representar por advogado, que terá o direito de fazer quaesquer instancias; 2.º — que o reu, encontrando-se preso na comarca onde se procede ao corpo de delicto, esteja presente no ato da inquirição, e estando solto possa tambem assistir, ainda mesmo que tenha advogado; 3.º — que o juiz que transgredir qualquer das disposições anteriores responda criminalmente pelo crime de desobediencia, quando assim requiera contra ele quenquer que do caso tenha conhecimento, podendo servir de testemunhas o proprio advogado, o escrivão e as testemunhas do corpo de delicto.

E estamos certos de que se as leis estabelecerem estes salutaros principios, haverá menos deslealdades e mais justiça.

NOTAS E COMENTARIOS

Correspondencia caixeiral

Assim ouvimos classificar a que foi enviada ao *Diario de Noticias* pelo seu correspondente nesta cidade, acerca do funeral do nosso illustre amigo sr. Antonio Bernardo da Cruz.

No manifesto intuito de deprimir o extinto, entendeu o correspondente, que nos dizem ser um tal *Fazenda* e que assim provou ser *bda peça*, não dever referir-se ás palavras de saudade que junto da sepultura do morto proferiu o nosso director sr. Lyster Franco.

Tão habituados estamos ás parlapiçes do caixeiral correspondente do *Diario de Noticias*, nesta cidade, que nem estudáramos ao assunto se por ventura não vissemos na aciniosa correspondencia mais do que o intuito de nos ser desagradavel.

Mas não. Com a sua imbecilidade, o correspondente dá a entender que, apesar dos seus trinta e oito annos de jornalismo, Antonio Bernardo da Cruz conseguiu tantas simpatias, que nem sequer teve um colega para lhe dizer o ultimo adeus.

Ora é contra essa refinada mentira que nos insurgimos, apresentando aos nossos leitores o correspondente do *Diario de Noticias* como um parlapiçado de marca maior, sempre, pronto a enaltecer quem lhe paga e a falsear, ao gosto dos seus amigos politicos, as noticias que manda para seu o jornal.

Ao nosso particular amigo Antonio Macedo Ortigão, redactor do *Diario de Noticias*, recomendamos o correspondente de Faro, afim de que lhe seja dado um premio não só pela sua assiduidade, mas especialmente pela muita imparcialidade que o distingue.

Misterios ou confusões

A sr.ª D. Inacia Baganha Leal, professora a cujo respeito levantamos neste jornal uma intensa campanha de moralidade, recebeu no dia 14 do corrente um officio da Escola Normal de Faro, no qual se declarava que por despacho do dia 22 de abril lhe fora levantada a suspensão, e ao mesmo tempo se convidava a comparecer na mesma escola. O officio era datado de 10 e o convite era para o dia 12. Em virtude da sr.ª D. Inacia Baganha Leal receber o officio depois do dia 12, só compareceu no dia 14.

Apresentava-se para fornecer a escola os esclarecimentos que a Direcção Geral exigia, e simultaneamente para tomar posse do seu lugar, visto haver-lhe sido levantada a suspensão.

Sucedeu, porém, que o illustre director interino da escola, o sr. João Cabrita da Silva, lhe não quiz dar posse, devido ao que a professora se retirou, sem compreender semelhantes confusões.

A graça alheia

Num exame de historia.

Interroga o examinador:

— Em que fato historico do seu conhecimento desejaria o sr. ter tomado parte?

O rapaz:

— No rapto das sabinas.

Industriales e soldadores

Uma commissão de soldadores das fabricas de conservas de peixe de Olhão e Vila Real de Santo Antonio procurou ha dias o sr. ministro do fomento, afim de solicitar a nomeação dum arbitro, para resolver o conflito entre aquella classe e os seus patrões, por estes pretenderem introduzir nas suas fabricas maquinas para soldar caixas.

A mesma commissão tambem pediu ao sr. ministro do interior que fosse restituída a liberdade os operarios José Canôa e outros que se encontram presos sob a accusação de agitadores e perturbadores da ordem publica.

Na Moita

Vae ser brevemente inaugurado um centro evolucionista na Moita.

Segundo consta, tomam parte na inauguração alguns *espirras*, desses que o evolucionismo patarata envia habitualmente, como caixeiros viajantes, para fazerem propaganda dos artigos lá da fabrica. Parabens!

DEMOLINDO

TRABALHO REDENTOR

A primeira Casa-Comum, com a sua Escola, as primeiras Officinas, tão açadas e tão alegres, com a sua divisão do trabalho, a primeira Cidade operaria, com as suas frontarias brancas rindo entre as ramagens, tinham nascido da ideia *fourierista*, adormecida como o bom grão nos campos de inverno, sempre proprio a germinar e a florir.

A religião da humanidade, assim como o catolicismo, devia levar talvez seculos a estabelecer-se solidamente.

Mas que evolução, que alargamento continuo, á medida que o amor crescia e que a Cidade se fundava!

Fourier, evolucionista, homem de método e de pratica, empregando a associação entre o capital, o trabalho e a intelligencia, a titulo de experiencia immediata, chegava primeiro á organização social dos collectivistas, e em seguida até mesmo ao sonho libertario dos anarquistas.

Na associação, o capital pouco a pouco se repartia, se aniquilava, o trabalho e a intelligencia tornavam-se os unicos reguladores, os fundamentos do novo pacto social.

Por fim havia a desaparição forçada do commercio e a supressão lenta do dinheiro, engrenagem incomodativa e devoradora um valor ficticio e inutil o outro, numa sociedade em que a produção de todos determinava uma prodigiosa riqueza, circulando em continuas trocas.

Pos isso, partião da experiencia de Fourier, a Cidade nova devia, em cada estado, transformar-se, avançar para mais liberdade e mais equidade, fazer de caminho á conquista dos socialistas de setas inimigas, os collectivistas, os proprios anarquistas, para acabar por os grupar a todos num povo fraternal, reconciliado, comum, no reino do céu posto enfim sobre a terra.

A marcha para a frente, que a primeira geração, imbuída dos antigos erros, gasta pelo meio iniquo, tinha tão dolorosamente começado no meio de tantos obstáculos, de tantos odios ainda, proseguia-n'a as gerações novas, instruídas, refeitas pelas Escolas e pelas Officinas, com passo alegre, attingindo os horizontes declarados outrora quiméricos.

Grças ao continuo movimento progressivo, os filhos, os filhos dos filhos, queriam ter outros corações e outros cerebros, e a fraternidade tornava-se-lhes facil, numa sociedade em que a felicidade de cada um era praticamente feita da felicidade de todos.

Com o commercio, o roubo havia desaparecido. Com o dinheiro, todas as cubicas criminosas tinham acabado.

A herança já não existia, já não nasciam ociosos privilegiados, já ninguém se escurchava ao redor dos testamentos.

De que servia odiar, invejar, procurar apoderar-se das coisas alheias pela astucia ou pela força, desde que a fortuna publica pertencia a todos, cada qual nascendo, vivendo e morrendo tão afortunado como o visinho?

O Crime tornava-se vazio de sentido, estúpido; todo o aparato selvagem de repressão e de castigo, instituido para proteger o roubo dos ricos contra a revolta da imensa multidão dos miseraveis, corpos de policia, tribunales, cadeias, tudo tinha abatido como inutil.

Era preciso viver no meio deste povo que ignorava a atrocidade das guerras, que obedecia tão só á lei do trabalho, numa solidariedade feita simplesmente de razão e de interesse pessoal bem entendido, para compreender até que ponto as pretendidas utopias da felicidade universal se tornavam possíveis, com um povo salvo das monstruosas mentiras religiosas, instruido enfim, sabendo a verdade, querendo a justiça.

Depois que, em lugar de serem combatidas, sufocadas, pelo contrario se achavam cultivadas como as forças mesmas da vida, elas perdiam a sua aspereza de crimes, tornavam-se virtudes sociais, florescencias continuas de energias individuais.

A felicidade legitima estava no desenvolvimento, na educação dos cinco sentidos e do sentido do amor, porque todo o

homem devia gosar, satisfazer-se sem hipocrisia, em pleno sol.

O longo esforço da humanidade em luta tocava na livre expansão do indivíduo, numa sociedade de satisfação completa, sendo que o homem era na íntegra e vivia de toda a vida.

E a cidade venturosa tinha-se assim realizado na religião da vida, a religião da humanidade, em fim libertada dos dogmas, achando em si mesma a sua razão de ser, o seu fim, a sua alegria, a sua glória.

E. Zola.

MAIS NOTAS E COMENTÁRIOS

Justiça e moralidade

O Supremo Tribunal de Justiça, na sua penúltima sessão, negou a revista ao recurso interposto por Francisco Martins Caiado, desta cidade, na ação comercial que o mesmo aqui propoz contra os herdeiros de Manuel Lourenço, do sítio dos Juncaes.

A questão que, nos seus detalhes, chegou a interessar vivamente a opinião, resume-se no seguinte:

Um filho do t.º matrimonio de Manuel Lourenço aceitou a Francisco Martins Caiado uma letra de importância relativamente avultada, sendo fiador seu próprio pai.

Falecendo o Manuel Lourenço, o devedor seu filho fez uma venda de todos os bens, incluindo o direito à legítima paterna, a um pobre trabalhador da sua confiança e do Caiado, em cujo escritório foi feita a extraordinária escritura.

Daqui se vê que o credor Caiado teve conhecimento e consentiu em que o seu devedor se desfilasse da sua fortuna, tornando-se insolvente, o que significa, indubitavelmente, que o mesmo Caiado se considerava pago ou assegurado do seu crédito.

Mas consta do processo que o fantástico comprador dos bens do acaite da letra, os hipotecou logo depois ao mesmo Caiado por uma quantia equivalente à importância da letra.

A que veio então a ação do Caiado? Evidentemente a fazer pagar pelos irmãos do devedor, filhos do segundo matrimonio, uma dívida que não era da sua responsabilidade, e de que, na verdade, o credor Caiado estava seguro e agora integralmente pago.

Apezar disso o juri decidiu que a letra não estava paga!

Os desgraçados orfãos, filhos do segundo matrimonio do fiador, apelaram para a Relação, que anulou tal julgamento. Recorrendo o Caiado de revista para o Supremo-Tribunal, acaba este de a negar, fazendo-se, portanto, inteira justiça.

Compensação

De D. Francisco Manuel de Melo, na Carta de guia de casados:

«Sofra o marido a mulher tudo, só não ofensas, e a mulher ao marido ofensas e tudo.»

A desgraça de pertencer ao sexo feio alguma compensação havia de ter...

O Adamastor

Desmentindo os boatos terroristas acerca do encalhe deste vaso de guerra, a imprensa republicana da capital publicou o seguinte telegrama:

«Hong-Kong, —12.—O rombo no Adamastor está tapado e a água é rapidamente exgotada do uauio. Este será, provavelmente, posto a nado até quinta-feira, o mais tardar.»

Pelo visto, o navio salva-se, o que vai, decerto, causar grandes engulhos aos reacionários de todos os matizes.

Frégoli

Mario Monteiro, aquele radicalíssimo radical que tanto se salientou nos últimos acontecimentos sediciosos, escapou à ação da polícia, fugindo para Hespanha em travesti de viúva, transformado numa senhora loira, muito séria.

Durante a viagem, guardou a máxima compostura, mas ao chegar a Badajoz fez taes dislates, que a polícia hespanhola foi obrigada a deitar-lhe a mão.

Conduzido à presença do alcaide, declinou o seu seculo e a sua qualidade de emigrado politico, sendo posto em liberdade.

Um verdadeiro comico, este radicalissimo radical!

A bandeira

O sr. dr. Cunha e Costa, na sua ultima conferencia de propaganda catolica, lamentou que a revolução tivesse mudado a bandeira nacional e confessa mais uma vez que preferia ve-la azul e branca.

Pois se tem muito empenho em alegrar os olhos na contemplação da bandeira dos adeptos, vá até Richmond e entenda-se com o ex-protector da loira Gabby.

Incoerências

O Dia, na sua febre de criticar a orientação do chefe do governo, continua a transcrever suculentos artigos do apimentado alcorão evolucionista, vulgo Republica.

Ha dias transcreveu tambem um artigo da Mala da Europa, insinuando que o sr. dr. Afonso Costa perdera a simpatia popular e vivia transido de medo.

Ora, como toda a medalha tem seu re-

verso, aconteceu ao Dia o caso algo bocado de dizer no editorial do mesmo numero que o sr. dr. Afonso Costa está cheio de força e que, arvorado em tirante, dispõe do nosso paiz como o Cezar de todas as Russias.

Então em que ficamos?

Hector Denis

Faleceu Hector Denis, o grande e prestimoso caudillo do socialismo internacional.

Contava 71 anos, era professor da Universidade de Bruxelas e deputado por Liège desde 1894.

Com a morte de Hector Denis, perde o socialismo um dos seus vultos mais eminentes e um dos seus propagandistas mais fervorosos.

Calunia desmentida

Acaba de ser formalmente desmentida a noticia dada pelo Seculo de terem sido presos em Lisboa alguns gatunos a quem foram encontrados cartões de identidade, como fazendo parte da policia especialmente incumbida da repressão do jogo.

O cadáver misterioso

O desconhecido que appareceu morto em Gaia, horivelmente mutilado pelo comboio, e que tanta gente intrigou pela sua morte misteriosa e tragica, era o veterinario Alberto Saraiva Silva Monteiro, director da Coudelaria de Santarem e natural de Lamego.

O infeliz funcionario, cujo cadaver elegantemente vestido causou suspeitas de tratar-se dum crime, soffria de uma doença incurável e dahi a razão do presumido suicidio.

Sentenças

Tres axiomas de Paul Bourget, o fino psicólogo que se tem na conta de ler em corações como se lê em letra redonda:

«Um homem nunca fica verdadeiramente curado de uma mulher senão quando chega o dia em que nem mesmo tem a curiosidade de saber com quem ela o esquece.»

«A cura unica para o amor é não amar absolutamente, assim como a cura unica para a morte é continuar a amar.»

«Não ha provavelmente nada mais velho que a alma velha de um rapaz moderno ou de uma rapariga moderna.»

Crise ministerial

Os jornaes opposicionistas querem por força que haja crise. Deu-lhes agora para ahi a mania e não falam noutra coisa.

Enfim, paciência! Consolemo-nos com a ideia de que podia dar-lhes para muito peor!

Trilogia enigmatica

De Madame *** a Monsiu X, vinte galantarias.

De Monsiu X a madame ***, trinta amabilidades.

Do editor responsavel e boquiaberto assistente-Zero, tres vezes nove vinte e sete, nove fora nada.

Da-se uma linda prenda a quem decifrar esta trilogia enigmatica e outras que successivamente iremos publicando.

POR SANTA BARBARA DE NEXE

JUSTIÇA!...

Apezar de justificada judicialmente a razão que arrastou o povo de Santa Barbara de Nexa a sublevar-se contra as criminosas ações do padre João Jacinto Sequeira, está este povo ainda sujeito ás represalias dos seus caprichos, sem que verdadeira justiça seja feita á razão que lhe assiste.

Nós, em nome do povo de Santa Barbara de Nexa, continuaremos a reclamar do ministerio da justiça o despacho a tantas petições, que, nos termos da lei e em nome da ordem e a bem da República, para ali foram dirigidas.

Esse padre rebelde, hipócrita e incoerente, não pode jamais merecer o conceito publico em face do que ficou demonstrado no tribunal da Relação de Lisboa, e da justificação já feita pela imprensa da sua conduta immoral e politica.

O povo de Santa Barbara de Nexa não pode estar á mercê de um inimigo que, amparado nas andilhas do seu caciquismo politico, ainda se mantém no seu posto de vil escarnekedor de um povo pacifico e ordeiro que só quer ordem e progresso.

No momento atual, em que a Republica mais precisa de socego, é necessario que o Ex.º ministro da justiça dê satisfação legal a todos aqueles que, apoz a implatação da Republica, só tem trabalhado para o seu engrandecimento, o que está provado no caso das reclamações dos habitantes de Santa Barbara de Nexa.

Como a tantos outros tem succedido, é urgente que ao padre Sequeira seja dado o castigo merecido deixando de exercer nesta freguezia as funções cultuaes, em cuja pratica, e contra o preceituado nas leis, abusa criminosamente do regimen e da ignorância do povo!

Por hoje ficaremos aqui, mas continuaremos até ao sacrificio, se justiça nos não for feita.

Santa Barbara de Nexa.

José Guerreiro.

INTERESSES NACIONAES

A OLIVEIRA

A flor da oliveira desabrocha em maio, geralmente, sob a forma de cachos semelhantes aos do alfeneiro ou aos de um jasmim microscopico.

A cor é de um branco tirante a verde. Muitas vezes uma parte destas flores, é destruida pelos frios tardios.

Os frutos mais temporários amadurecem em outubro e novembro.

Nesse tempo as azeitonas mostram-se luzentes, e passam de um verde muito animado a uma tinta roxa.

Estas mudanças indicam que o fruto está prestes a amadurecer, e no parecer dos melhores fabricantes de azeite, é a ocasião mais oportuna para ativar a colheita, se se quiser obter azeite de um gosto agradável e de superior qualidade.

Na Italia, em toda a costa de Genova, e principalmente em Hespanha, e até em Argel, não se dão pressa em apanhar a azeitona, que fica assim pendente dos verdes ramos ás vezes até março, ainda que os frutos estejam maduros desde dezembro: mas por isso o azeite tem um gosto acre e nauseabundo.

Em todos os lagares de Portugal, como na Provença, a colheita da azeitona é uma época de festa e de trabalho, por que é considerada como uma obra importante, sendo o azeite o produto mais rico.

Homens, mulheres e crianças partem para os sítios onde são os olivais, levando consigo o alimento preciso por todo o tempo que podem.

O dono não é obrigado a apresentar mais do que uma cama de palha, e nem mesmo tem de lhes fornecer pão, porque cada trabalhador leva o seu e numa grande parte dos povos não se dá mais do que o pequeno salario, e aguardante ou vinho de manhã e á noite.

Apresentam-se os homens com varas e escadas nos olivais logo de madrugada, e, desde o nascer até ao pôr do sol, não cessam de colher a azeitona que as mulheres apanham em cestas, passando-as depois para sacos, em que são mandadas para o lagar, sempre que chegam para encher um carro.

Apanhada assim á mão toda a azeitona, e não varejada como na maior parte do nosso Portugal, é transportada para as tulhas dos lagares, onde se conserva até que lhe chegue a sua vez de ser moída.

Quanto mais fresca é a azeitona, mais fino e aromático é o azeite.

Esperando pela fermentação, como se pratica em muitas partes, obtém-se maior produção mas com o perigo ou a certeza de se tornar o azeite rançoso em pouco tempo.

Tudo o azeite fino provem de azeitona apanhada, escolhida e logo fabricada.

Este azeite, assim, exige para ser perfeito, um cuidado incessante, uma produção e um commercio especiaes; mas tambem o seu preço deve ser muito mais subido do que o do azeite vulgar.

Só os proprietários podem fornecer azeite isento de manipulação e de mistura.

Os nossos lagares são geralmente de uma simplicidade primitiva.

Antigamente, antes das invenções destes últimos anos, a azeitona era amontoadá em um tanque no meio do qual girava uma mó, ou quatro em cruz, impelida por um boi, cavalo ou macho.

Um homem destinado a este trabalho e armado com uma pá, vigiava o serviço e empurrava a azeitona para debaixo da mó ou mó até estar capaz de ir para os ceiros, afim de ser espremido o azeite.

Hoje encontram-se diversos sistemas de lagares, movidos por animaes, pela agua ou pelo vapor, todos com o fim de melhor e mais rapidamente extrair o azeite.

Infelizmente o portuguez é rotineiro e por isso, sem lembrar-se de que deprecia extraordinariamente um dos melhores produtos do seu paiz, continua a fabricar o azeite pelos processos primitivos rindo-se ou desprezando os conselhos dos entendidos no assunto e escarnecendo dos aperfeiçoamentos com que a mecanica dotou os lagares dignos deste nome.

POETAS

O AMOR E O TEMPO

Pela montanha alcantilada,
Todos quatro, em alegre companhia,
O amor, o tempo, a minha amada
E eu, sublimos um dia.

Da minha amada ao gentil semblante
Já se viam indices de cansaço;
O amor passava-nos adiante
E com o tempo acelerava o passo.

«Amor! amor! mais de vagar!
Não corras tanto assim, que tão ligeira
Não pode com certeza caminhar
A minha doce companheira!»

Subito, o amor e o tempo, combinados,
Abrem as azas tremulas ao vento...
«Porque voaes assim tão apressados?
Onde vos dirigis?» — Nesse momento

Volta-se o amor e diz com azeidume:
«Tende paciência amigos meus!
Eu sempre tive este costume
De fugir com o tempo... Adeus! adeus!»

ANTONIO PEDRO

Enxofre para vinhas, qualidade garantida, em sacas de 45 quilos, vende Elias d'A. Sabath—FARO.

Curiosidades

O BURRO E O CÃO

FABULA

Um burro, acompanhado por um cão, levava um grande cesto para o mercado; o dono seguia-nos. Passando por um prado, o dono adormeceu e o burro poz-se a pastar.

—Meu amigo, disse o cão, nem tenho calor, nem me sustento de herbas; peço-te que te abaixes um pouco, para que eu possa tirar um pãozinho do cesto.

O burro não replicou, e o cão, admirado com este silencio, continuou a dirigir-se ao burro, que ia sempre pastando, até que, impacienciado com as insistências do cão, lhe disse:—Aconselho-te que esperes; não tardará que o nosso amo acorde, e ele de certo não ha de deixar de te dar de comer.

Quando assim falavam, saiu do bosque que estava proximo, um lobo faminto.

—Defende-me, bom amigo, disse então o burro ao cão.

—Companheiro, replicou o cão, aconselho-te que esperes, não tarda que o nosso dono acorde, e deitou a fugir, deixando o burro para ser devorado.

Devemos ajudar-nos uns aos outros. Aquele que recusa auxiliar outrem quando o pode fazer, expõe-se a que tambem o não sirvam, quando estiver em identicas circumstancias.

ESPERTEZA PAPAL

Entregou certo alquimista ao papa Leão X um livro cuja epistola dedicatória lhe era endereçada. Ao abri-lo, viu que se intitulava:—Verdadeiro modo de fazer ouro.

Mandou então o pontifice que lhe trouxessem uma bolsa vazia, com a qual mimoseou o alquimista, dizendo-lhe:

—Já que vossemecê faz ouro, só lhe falta onde o guarde.

NEM TUDO É PARA TODOS

Indo um dia Alexandre á officina de Apelles, para o ver trabalhar, deu-lhe na cabeça discorrer acerca da pintura; mas Apelles disse-lhe sorrindo-se:

—Oh senhor, cale-se! Olhe que os rapazes, que moem as tintas, estão rindo do que vossa magestade está dizendo.

SAGACIDADE

Perguntando certa autondade a um saio, que encontrára, para onde ia:—não sei, respondeu descortezmente o saiojo.

—Atrevido! lhe disse o homem constituído em autoridade, que não gostára da resposta; eu te ensino a falar bem;—levem-no já preso.

—Veja v. s.ª, acudiu então o rustico, como eu lhe respondi a proposito, pois que eu não sabia que ia para a cadeia. Riu-se o homem de autoridade e perdoou-lhe.

UM SONHO

Um príncipe alemão vira em sonho tres ratos: um gordo, outro magro, e o terceiro cego. Mandou logo chamar uma cigana famosa e pediu-lhe a explicação deste sonho singular.

—O rato gordo, disse a feiteceira, é o vosso primeiro ministro; o rato magro é o vosso povo; enquanto ao rato cego, sois vós, meu príncipe.

O Herald, bi-semanario democratico, é atualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

PRECEITOS HIGIENICOS

O dr. Duccernet, num artigo sobre hygiene, publicado numa revista estrangeira, formulou as seguintes prescrições, a que chama os «dez mandamentos da hygiene»:

1.—Hygiene geral.—Levantar cedo, deitar cedo, ocupar o dia.

2.—Hygiene respiratoria.—A agua e o pão sustentam a vida, mas o ar puro e o sol são indispensaveis á saude.

3.—Hygiene digestiva.—A frugalidade e a sobriedade são o melhor elixir de longa vida.

4.—Hygiene da pele.—A limpeza preserva da ferrugem; as maquinas mais limpas duram mais tempo.

5.—Hygiene do sono.—Um repouso sufficiente repara e fortifica: um repouso longo amolece e enfraquece.

6.—Hygiene do fato.—Vestir-se bem e conservar o corpo com liberdade de movimento e calor necessario, preservando-o de toda a mudança repentina da temperatura.

7.—Hygiene da habitação.—A casa limpa e alegre torna agradável o lar domestico.

8.—Hygiene moral.—O espirito, descança e apriorisa-se nas distrações; mas o abuso arrasta-o para as paixões e estas para os vicios.

9.—Hygiene intelectual.—A alegria faz amar a vida, e o amor da vida é o alvo da saude. Ao contrario a tristeza e o desanimo antecipam a velhice.

10.—Hygiene profissional.—Se nutres o cerebro, não deixes paralisar teus braços e tuas pernas.

Se ganhas a vida com a enxada, não te esqueças de cultivar tambem a inteligencia.

O NOSSO NOTICIÁRIO

Afim de conferenciar com o sr. governador civil, sobre reclamações que o povo de Loulé tem feito, nos ultimos dias, á Camara desta villa, esteve ante hontem em Faro uma comissão delegada da Associação dos Sapateiros.

Para este mesmo fim, vein tambem a Faria o sr. dr. Ferrajola, administrador do concelho de Loulé.

Para a construção dum destroy, entraram no nosso arsenal materias de varias ordens vindos de Inglaterra. A importancia desses materias quasi egual a preço por que se compraria lá fora o destroy completo! Mas... torna-se necessario gastar dinheiro e, não havendo em que se gastar, sustenta-se uma industria improdutiva.

Tiveram passagem, ao regimento de infantaria 4.º e 1.º cabo José Martins Figueiro e o soldado Manuel Martins Tavares.

No Brazil, á imagem e semelhança do que por cá está acontecendo, a intrigalhada politica é extraordinariamente grande. Os boatos, as galgas põem no espirito do brasileiro a mesma acentuada duvida que entre nós. Enquanto por lá grimpam os monarchistas portuguezes, deve naturalmente continuar a dança.

Ao que nos dizem, a Academia de Faro pensa em adquirir uma nova bandeira, pondo de lado a azul e branca. Achamos louvavel a resolução.

Acha-se por completo distribuido o contingente do regimento de infantaria 5.º recolhendo a officialidade a Lisboa.

Numa das corridas de Bailloz, causou geral agrado a boa applicação dumas bandarilhas de fogo. O fato não seria extranavel se entre os assistentes não houvessem muitos portuguezes. Donde se conclue que o portuguez só deprava os seus sentimentos quando vai até Badajoz.

Estive nesta reflexão o nosso presado correlligionario sr. José de Sousa Careto Junior, de Loulé.

Ha quarenta anos preocupavam-se nossos hermanãos em saber se a sua republica devia ser federal, unitaria, democratica ou socialista. Tantas foram as desavenças, que por fim pregaram com ela em terra. E' o que faz a ambição do mando. Todos querem, ainda os mais incompetentes.

O Japão começou já a deitar os seus tentaculos sobre o Brazil, mandando para lá 20.000 colonos. Como a sua proliferação se aproxima das moscas, natural é que os japonezes queiram em breve fazer do Brazil uma provincia do Paiz do Sol nascente.

Está ajustado o casamento entre a sr.ª D. Maria Teixeira, filha do sr. João Abel Teixeira, de Loulé, e o nosso bom amigo sr. Joaquim Paulino Fundado, de Faro.

Foi publicada ha dias uma portaria assinada pelo respetivo ministro ha dois anos!

O commercio das carnes está cada vez mais ficando. Agora desenham-se tendencias para a formação dum grande trust, que envolva os principaes mercados de abastecimento. Os trastes ainda hão de fazer um trust do nosso dinheiro.

Na terça-feira passada, suicidou-se com uma pistola automatica, no sítio dos Vilharinhos, de S. Braz de Alportel, o sr. Manuel Sanches Panasqueira, que tinha 30 anos de idade. Não se conhecem os motivos do suicidio. Era um homem honrado e deixava nove filhos.

Foram despachados na alfandega de Lisboa, durante á semana passada, 200 contos de trigo exotico. Como a nova colheita está á porta, os moageiros não tem mãos a medir.

O rei de Hespanha visitou em Paris varias fabricas de manteiga e de graxa. Tambem visitou uma ratoeira de apanhar patos. Pobrecito!

Chegou a Tavira, vindo de Lisboa, o abasado proprietario sr. Sebastião Neves de Aragão.

Lá para as bandas da Figueira da Foz, anda o regente florestal Manuel Alberto Reis a dar lições de agricultura aos soldados de artilharia 2.ª em Coimbra os alunos da Quinta Regional estão ensaiando, umas engraçadas comedias. Para cumulo, torna-se necessario que as cõristas da teatro se incorporem nas fileiras. Ora cebo!

Os socialistas chinezes não estão para meias medidas: um dos principaes artigos do seu programa é o de acabar com o direito de herança. Não obstante, o primeiro artigo é o de apoio dedicado á Republica.

Como veem bem os chinbezes! Para chegarem ao socialismo, torna-se-lhes preciso apoiar a Republica. Cá em Portugal, ha-os que intendem não ser isso condição indispensavel!

O príncipe holandez Eugenio Rodan-bourg de vicia a Portugal, não quiz visitar a nossa cidade. Foi pena, pois, vindo em viagem de recreio e instrução muito tinha que admirar e aprender quanto a hygiene publica, que é um prior entre nós.

Segundo noticias de varias terras do norte, tem voltado aos seus lares muitos dos emigrantes ha pouco embarcados. A causa da repatriação está na circumstancia dos emigrantes não terem por lá encontrado trabalho em melhores condições do que o que por cá lhes oferecem.

Tem sido consideravel o numero de individuos que de diversos pontos do paiz tem recorrido ao Instituto Bacteriologico, para ali receberem o tratamento anti-rabico. Valha a verdade que apezar de serem um tan-

to rigorosas as determinações superiores a respeito de cães valiosos, ás autoridades pondo-se lhes dá, sem pensarem nas graves responsabilidades materiais e moraes que a tal lhe provém.

— Começa a publicar-se em Lisboa um novo jornal, o *Diário da Tarde*. Apudando-se independente, parece todavia não ser o órgão dos diões.

— Vimos em Faro o sr. Francisco Malagães Domingues, nosso presado amigo, de Vila Real de Santo Antonio.

— Há 40 anos realisavam-se tambem julgamentos de conspiradores. Era então quasi-sa a monarchia constitucional. Mas que de tombos que o mundo dá!

— No Lavradio, um soldado de engenharia, que anda fazendo serviço de guarda-freio nos caminhos de ferro do Sul e Sueste, foi culbido pelo comboio, que lhe cortou instantanea e horrivelmente as pernas. Sempre a falta de cuidado!

— Foi negada autorisação para se introduzir no nosso paiz o alcool estrangeiro. Os exploradores de tão rendoso negocio devem estar furiosos contra o governo... por lhes não autorisar tão grande pouca vergonha.

— Regressou de Cabinda o Olhão o sr. Domingos Alves, que era esperado na gare por grande numero de amigos que lhe dispensaram uma carinhosa recepção.

— Vae ser illuminada a luz electrica a cidade de Setúbal.

— Em Cascaes, uma Julieta qualquer, depois de larga conversa com o namorado, pretendeu manifestar-lhe o seu pesar quando ele se retirava.

Assim foi que, debruçando-se demasiado para o acompanhar com o seu terço olhar, se despenhou da janela á rua, partindo a espinha. O Rouxinol proseguiu o caminho, tão preocupado ele ia. Amor, amor, a quanto obrigas!

— De visita a sua familia, encontra-se nesta cidade o farmaceutico sr. Diniz Pereira Amores, filho do nosso velho amigo sr. Lino Pereira Amores.

— Segundo noticias de varios pontos do paiz, as ultimas chuvas fizeram grande bem a toda a agricultura. Epera-se sobretudo uma grande colheita de azeitão.

— Vimos nesta cidade o sr. Naul Sangreman Proença, digno conservador da Biblioteca Nacional de Lisboa.

— Ainda não foi dada ordem para ser aberta a Casa Sindical, em Lisboa.

— Na Austria deu-se agora um duelo de morte entre dois officiaes do exercito. Os nossos duelistas deviam lá ir aprender.

— Já retirou para Loulé o juiz sr. dr. Sousa Monteiro, que anda a inspecionar as comarcas de 1.ª classe deste distrito.

— Os funcionarios do estado na inatividade, adidos, aposentados ou reformados não podem de ora avante ausentar-se para o estrangeiro sem previa licença do governo. Os que estão lá por força foram mandados recolher, sob pena de serem demittidos.

— A Companhia de Navegação Sul-Americana vae empregar na carreira do Brazil vapores que farão a viagem entre Lisboa e o Rio de Janeiro em 10 dias.

— O director da Escola Industrial, sr. Lyster Franco, o professor da referida escola sr. Adolf Hausman, e o medico sr. dr. Eduardo Marques, foram nomeados peritos afim de procederem ao exame fisioeconomico de comparação entre um menor o sr. Manuel Lazaro da Ponte, de S. Braz de Alportel, contra quem foi instaurada uma acção de investigação de paternidade ilegítima.

— Este é o terceiro exame de comparação que se effeetua nesta comarca, tendo em todos figurado como peritos os cidadãos cavalleiros, com excepção do sr. dr. Marques, em cuja substituição tomou parte um dos o sr. dr. Alexandre Pereira de Assis.

— Perto de Elvas tem sido presos varios agitados rurais. A sua culpabilidade é a de pretenderem impedir a liberdade de trabalho.

— Acabam de ser adjudicados os trabalhos metallicos das pontes de Campilhos e Marateda, da linha do Vale de Vouga. Doo-de se conclue que os trabalhos tem prosseguido... para beneficio do Algarve.

— Vimos em Faro o sr. dr. Simões da Costa, advogado em Tavira.

— A Albergaria de Lisboa, cuja sede será em Carnide, abre pela primeira vez por occasião das festas da cidade de Lisboa.

— Vimos nesta cidade os nossos amigos e presados correligionarios srs. João Viegas Calçada e Antonio Maria Barros Santos, de S. Braz de Alportel.

— Tem sido feita uma efficaz rusga aos vadios em Lisboa. Como a despesa com eles se torna grande, pensa o governo em lhes dar trabalho, gratificando-os. Lucra assim o paiz, com os melhoramentos produzidos, o governo, que se vê desafiado, e os proprios vadios, que auferirão lucros.

— A despesa feita no mez de abril com o pessoal da fiscalização da industria corticeira da circumscripção de Faro, importou em 832240, recebendo 463120 o sr. Joaquim Lopes do Rosario e 373120 o sr. Antonio das Neves Parreira Junior.

— Chegaram de Lisboa a Tavira o sr. Augusto da França Meins e sua esposa.

— Foi submetida a um tribunal arbitral a serie de reclamações feitas a proposito da celebre questão da *Arrancada*, concelho de Tavira. Com o que se entretém esta gente!

— Foi autorisado o dispêndio de 600\$000 com a construção de um S. de ligação entre duas linhas na estação desta cidade.

— Em Gigen, um toureiro qualquer tendo partido a felice, subiu ao ar nas hastes dum touro. Aviador de nova especie!

O POVO E A CAMARA DE LOULÉ

A Associação dos Sapateiros de Loulé, tomando a iniciativa assás louvavel de melhorar a situação economica do povo, apresentou á camara municipal, na sessão do dia 7 do corrente, uma representação concebida nos seguintes termos:

Cidadãos:

No uso legitimo dos nossos direitos de cidadãos livres, dentro d'um regimen que concede ao povo tantas garantias e liberdades, vimos junto de vós, como delegados da «Associação dos Sapateiros Louletanos», e interpretando o sentir unanimo dos habitantes deste concelho, especialmente das classes menos abastadas, que devem por vós ser justamente as mais protegidas, solicitar que, zelando os direitos e interesses de quem vos pede, faças umas ligeiras alterações ás Posturas do concelho, na parte que vamos indicar, e tenhaes igualmente na melhor consideração os outros pedidos que vos apresentamos, que são da maior e poderem efetivar-se com facilidade, se por vós estiverdes dispostos a cometer justiça, ouvindo os clamores dos vossos muicipes.

Desejam os sinatarios, em nome da coletividade de que são delegados e em nome do povo que representam:

1.º Que seja alterado o artigo 37.º das Posturas, no sentido de se determinar expressamente que os revendedores, assambradores ou exportadores dos generos expostos á venda, só possam comprá-los desde as doze horas por deante, sujeitando-os a penas rigorosas no caso de infracção;

2.º Que os vendedores, depois de terem fixado o preço da venda dos seus generos, não possam a qualquer pretexto, dentro do mesmo dia, elevar esse preço;

3.º Que se não obriguem os vendedores a pagar diariamente o imposto de terrado, quando os generos que por eles sejam expostos á venda não encontrem compradores, e por este motivo tenham de ficar para os dias seguintes.

Alem de todas estas reclamações, aliás justas e que de modo nenhum significam desejos ou aspirações impertinentes, a «Associação dos Sapateiros Louletanos», reunida em assembleia geral, deliberou que nós, os seus delegados, em nome dos alios interesses do povo de Loulé, e afim de que se previnam e evitem escandalos, immoralidades e atropellos, pedissemos á illustre vereação, que dignamente constitua, a administração direta do mercado, fazendo directamente a cobrança dos impostos muicipaes, em harmonia com a faculdade que vos confere o n.º 2.º do artigo 6.º do Regulamento do Mercado Municipal.

São estas as reivindicações que a «Associação dos Sapateiros Louletanos» julga mais urgentes e de maior alcance para a presente conjuntura, e depondo nas vossas mãos este requerimento, os sinatarios ficam satisfeitos por haverem apresentado legitimamente o seu direito, que é simultaneamente um dever, e esperam que a illustre vereação, desejosa de cumprir tambem a sua alta missão de fiel administrador dos interesses dos seus muicipes, resolverá a contento do povo este problema de suma importancia e reconhecida moralidade.

Saude e fraternidade

(Seguem as assinaturas)

Segundo nos consta, a camara municipal, elvada de sentimentos reaccionarios, está disposta a não attender a Associação nestas reivindicações que são de todo o ponto justas, e facéis de realizar sem aumentos de despesas nem quebra de dignidade.

Noticias de instrução

Foi publicado no *Diário do Governo* n.º 105, de 7 do corrente, com a data de 30 de abril, o seguinte decreto:

—Art.º 1.º—Serão promovidos de classe, nos termos do decreto de 24 de dezembro de 1901 e regulamento de 19 de setembro de 1902, os professores de instrução primaria que, á data da publicação do decreto de 29 de março de 1901 já tivessem adquirido direito a essa promoção.

—Art.º 2.º—Os professores que se julgarem nas condições do art.º anterior, deverão dentro de 60 dias, a contar da data da publicação deste decreto, requerer a sua promoção de classe, por intermedio do respectivo inspetor do circulo, embora tivessem já requerido em tempo, instruindo os seus requerimentos nos termos legais.

—§ unico. Os professores que já tiverem requerido anteriormente a sua promoção de classe são dispensados de instruir os seus novos requerimentos com os documentos necessarios, se estes já se acharem juntos aos anteriores requerimentos.

—Art.º 3.º—Os professores que não requererem a sua promoção de classe nos termos estabelecidos no art.º antecedente ou que tendo-a requerido, lhes seja indeferida, só poderão ser providos nas condições prescritas no decreto de 29 de março de 1901.

—Foi mandado regularisar o processo de aposenatação da sr.ª D. Antonia do Carmo da Silva Bastos, professora de Porches, circulo escolar de Silves.

POR ESSE ALGARVE

Almaneil

Cons reio-se, com o sr. Francisco Guerreiro Mialha, a sr.ª D. Maria das Dores Cristovam Correia, gentil e pretilada dama, filha do nosso estimado amigo sr. Francisco Cristovam de Sousa, rico proprietario de sta freguezia.

Testemunharam o ato os srs. José Martins Galego e Manuel Guerreiro Mialha, respectivamente cunhado e irmão do noivo, e as sr.ªs D. Maria Guerreiro Cristovam e Mariana de Jesus Correia, tias da noiva.

Na corbeille viam-se valiosas prendas. Aos noivos as vossas mais sinceras congratulações.

—Realisa-se brevemente o consorcio da sr.ª D. Maria da Gloria Cristovam, irmã do nosso amigo Cristovam de Sousa junior, com o nosso presado amigo sr. José Antonio Bota.

—Consta-nos que tambem está para casar o nosso prestimoso correligionario sr. José Guerreiro da Angela, ignorando-se, porém, qual seja a sua noiva.

Portimão

Acumpathado pelo sr. dr. Feliciano Santos, administrador do concelho de Faro, visitou esta villa o sr. Pereira Dias, illustre vereador municipal de Lisboa.

—Foi condemnado em oito anos de prisão maior celular, ou na alternativa de doza de degredo, Henrique de Magalhães, que respondeu em audiencia de juri, no tribunal desta comarca, pelo crime de violação.

A sentença foi bem recebida, sendo grande a indignação contra o criminoso.

DIA HISTORICO

Maio

11.—1172—Fundação do hospital de S. José, em Lisboa.—1354—Os portugueses derrotam uma armada de piratas no Marbar.—1808—Estabelece-se a primeira tipografia no Rio de Janeiro.—1834—Rendição de Orense.—1848—Raspail, Blanqui e Barbes revolucionam-se contra o governo de Lamartine.—O povo de Paris invade a Assembleia Nacional.—Revolução republicana em Viena de Austria.—1877—MacMahon tenta pela primeira vez ostensivamente atrair o terceiro Republica Francouza.

16.—1179—Batalla do Trancoso em que D. Afonso Henriques derrota o rei de Leão.—1770—Casamento de Maria Antonieta com Luiz XVI.—1797—Fim da Republica de Veneza.—1800—Bonaparte, com um exercito de 50 000 homens, passa o monte de S. Bernardo.—1811—Batalla de Albuera.—1832—Meusinho da Silveira derrota o registo civil obrigatorio.

17.—1151—Morte de Holoisa, amante de Abelardo.—1590—Morre Palissy, vilina dos cristãos.—1684—Os franceses bombardeiam e destroem a cidade de Genova.—1728—Combate de Mazagão.—1776—Batalla da Ponte de Lodi.—1809—Os Estados Pontificios são anexados por um decreto ao Imperio Francou.—1838—Morte de Talleyrand de Perigord, famoso diplomata, celebre pelas suas bonitas.—1818—O imperador da Austria retira-se de Viena para Inspruck.—1849—Instalação do governo revolucionario em Baden.

CARTEIRA

Fazem anos

Hoje, 17.—D. Maria Carlota de Ascepção Jubile e Jacinto Guilherme da Silva.

Amanhã, 18.—D. Emilia de Sousa Costa, D. Laurinda Melo e Guimarães, D. Maria Rita da Silva Monteiro, D. Isabel Alexandrina Barbosa, D. Maria Amélia de Mendonça, D. Augusta da Conceição Ferreira, Desiderio Venancio Perras, Manuel Monteiro Mota Mascarenhas, Joaquim Bernardino Ferreira, Pedro Tenorio Guerreiro e a menina Leopoldina Alves Moreira.

Segunda, 19.—D. Carlota Leite Bastos, D. Antonia Santana Cabrita, D. Justina Paulo Gomes, D. Francisca dos Anjos Salvador, D. Elvira de Sousa Confeiras, D. Lucinda do Carmo Fernandes, D. Maria Augusta Pereira, Antonio Miguel Dias, Alvaro da Costa Pinheiro, Alfredo Batista Pinto e João Aurelio da Silveira.

Tercça, 20.—D. Laura Silveira do O. D. Virginia Moreira da Silva, D. Tereza do Oliveira Pereira, D. Mariana Morla, Ylzo, D. Isabel de Sousa Taquellin, D. Augusta Yreira, D. Eulalia das Dores Gonçalves, José Osorio de Mendonça, João Francisco Ferreira, Francisco dos Reis Figueiredo, Antonio Pedro Perdigão, Bento Antonio Pinheiro, Miguel Vicente das Chagas e Amador de Sousa Faieira.

Quarta, 21.—D. Maria Florelia Santos, D. Antonia do Carmo Silva, D. Alice Judico Samora Pimentel, D. Monica Chagas, O. Manuela Helena Pacheco, D. Emilia do Carmo Sousa, D. Augusta Manuela Ferreira, D. Amélia da Cunha Ribeiro, Antonio Francisco Ravez, João Augusto Xavier, Eduardo Fernandes Melo, Antonio José Guimarães e Eleuterio do Carmo Lopes.

Necrologia:

Faleceram em Tavira, a esposa do sr. Antonio Bernardino, benquisto proprietario em Santo António, o sr. Manuel de Jesus Quintas.

—Revestiu grande imponencia o funeral da sr.ª D. Maria do Livramento Guerreiro, de 19 anos, solteira, ajudante da estação telegraphica postal de Tavira, sobrinha do chefe da mesma estação, sr. Paulo Gigo, e filha do nosso presado amigo sr. João Antonio Guerreiro.

Incorporaram-se ao préstito muitas pessoas das relações das familias entuladas.

O cadáver da indolosa sr.ª, que gozava de geraes sympathias pela bondade do seu espirito, ficou depositado numa catacumba do cemiterio da Ordem Terceira de S. Francisco.

OS QUATRO LIVROS DA MULHER

I

O livro da esposa

II

O livro da dona de casa

III

O livro da mãe

IV

O livro da educadora

Estes quatro livros de Paulo Combes, admiravel versão portugueza, acham-se traduzidos nas principais linguas e de vem ser lidos por todas as familias que queiram a felicidade no lar.

Preços de cada um, 500 reis br. e 700 encadernado. Vendem-se separadamente. A venda nas mais importantes livrarias.

Deposito geral: **Livraria Portuense de Lopes & C.ª, 119, Rua do Almada, 139—PORTO.**

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. DOMINGOS, 166

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Comissariado da policia civica de Faro

CONCURSO

Feliciano Santos, Bacharel formado em Direito, Administrador do concelho e Comissario da Policia civica do distrito de Faro etc.

Faço saber, em cumprimento de intruções superiores, que pelo praso de vinte dias, a contar da data de 15 do corrente, inclusive, está aberto concurso para o provimento duma vaga de guarda do corpo da policia civica deste distrito. Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos neste commissariado, no praso designado; e deverão reunir as seguintes condições:

1.ª—Edadade não inferior a vinte e dois anos nem excedente a quarenta;

2.ª—Robustez e boa apparencia;

3.ª—Altura não inferior a 1.60 cm;

4.ª—Saber ler, escrever e contar corretamente;

5.ª—Ter servido em algum corpo no exercito ou na armada, com bom comportamento;

Conforme o art.º n.º 13 do decreto de 21 de dezembro de 1876.

Secretaria do Comissariado da Policia civica em Faro, 14 de maio de 1913.

Felicio ano Santos.

Arrematação

No dia 18 do corrente mez de Maio, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na Travessa do Rasquinho, se ha-de vender em hasta publica, a quem maior lance oferecer:—O direito a metade duma propriedade rustica no sitio de Belo Curral, freguezia da Conceição desta comarca, avaliada em vinte mil reis. O direito á referida metade vae á praça por metade do seu valor visto não ter sido lançado na primeira praça, que foi annunciada por editaes de vinte tres de Abril, do corrente ano, e foi penhorado na execução por selos e custas que o Ministerio Publico move contra João da Maria Rosa, do referido sitio de Belo Curral.

As despesas da praça e o pagamento de toda a contribuição de registo ficam a cargo do arrematante.

Faro 12 de Maio de 1913.

O escrivão

Antbal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Dias Ferreira.

EDITAL

Feliciano Santos, Bacharel formado em direito e Administrador interino do concelho de Faro.

Faço saber que por espaço de vinte dias a contar deste edital, se acha aberto o concurso para a arrematação do fornecimento do sustento dos presos das cadeias desta comarca e prisões administrativas, achando-se patentes na secretaria desta administração do concelho, as condições em que o mesmo deve ser feito, as quaes poderão ser examinadas em todos os dias uteis, dentro do referido prazo, desde as dez até ás desesseis horas.

As propostas deverão satisfazer as condições do art.º 146.º da lei de 21 de outubro de 1901, sem o que não serão admitidas.

O fornecimento ha de começar no dia 1 de julho do corrente ano e terminar no dia 30 de junho de 1914.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que serão afixados nos logares do costume e publicado o seu conteúdo nos jornaes desta cidade.

Faro, 16 de maio de 1913.

Feliciano Santos.

Está conforme
Administração do concelho de Faro, 16 de maio de 1913.

O amanuense,
servindo de secretario,
Joaquim de Sousa Dias.

MOBILIA

Vende-se em boas condições uma bela cama de casados, toilette, guarda vestidos de espelho, tudo em mogno e em bom estado.

Quem pretender, dirija-se ao procurador José Martins da Cunha.

FARO

Vende-se um prelo e o material tipografico preciso para a composição e impressão dum jornal de provincia, de formato um pouco mais pequeno que o *Heraldo*. É uma verdadeira pechincha.

Quem pretender, dirija-se a esta redação, que está encarregada de dar os necessarios esclarecimentos.

Casas

Duas moradas de casas. Vendem-se. Garante-se o juro de 9%. Procurador Cunha—FARO

118914. *Levinsia* Perle. Rio Nova de Almeida, 70.—HUTCH. *Levinsia* Chardron. Rio de Janeiro, 111.—COIMBRA. *Levinsia* Kuhn. Almeida, Rio Grande do Sul, 115.